

Aquecimento da atividade industrial pode durar até abril

16-6-89

O aquecimento da atividade industrial, que vem sendo registrado este mês, deverá se estender pelo menos até abril. Daí em diante, a tendência será determinada pelo que pesar mais: a queda real de salário ou o efeito multiplicador do processo de aquecimento (um pouco mais de dinheiro no bolso provoca um pouco mais de consumo, que leva o varejo a fazer mais encomendas às indústrias).

As considerações são do Coordenador do Grupo de Conjuntura do Ipea, José Cláudio Ferreira da Silva. O Ipea prevê que a produção industrial fechará, em março, um acumulado de 12 meses de cerca de -12% (contra os -8,9% de 1990): mas isto em função dos -25,8% registrados em abril de 1990. A partir de abril deste ano, o resultado acumulado de 12 meses será beneficiado por este efeito estatístico, já que os -25,8% viram base de comparação. Até junho, José Cláudio ainda chega a arriscar que a taxa de 1991 estará em -10% (também em função do baixíssimo resultado de janeiro, -15,5%).

Mas é a opção do Governo para sair do Plano Collor II que



Dionísio Carneiro: exportação é uma boa saída se câmbio ficar estável

determinará o que vai acontecer daí em diante. Dionísio Carneiro, economista da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, mostra-se otimista, lembrando inclusive que a indústria pode buscar a exportação como saída: mas diz que isto depende de o Governo manter uma política favorável e estável para o câmbio.

Tanto Dionísio quanto Cláudio Considera, do Instituto Brasilei-

ro de Geografia e Estatística (IBGE), estão certos de que a atividade industrial não poderá apresentar grande recuperação este ano, porque as medidas de Governo neste sentido produziriam inflação. Mas também têm certeza de que tanto a atividade industrial quanto a economia, de maneira geral, não terão comportamento pior do que o de 1990 (até em função da base de comparação baixa).